



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIA EDILMA DE SOUSA SILVA

**REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES DE LEITURA NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAMPINA GRANDE/PB
AGOSTO/2014

MARIA EDILMA DE SOUSA SILVA

**REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES DE LEITURA NO 1º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dra Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE/PB

AGOSTO/2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Maria Edilma de Sousa
Reflexão sobre as dificuldades de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental [manuscrito] / Maria Edilma de Sousa Silva. - 2014.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Valdecy Margarida da Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Leitura. 2. Família. 3. Interação. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

MARIA EDILMA DE SOUSA SILVA

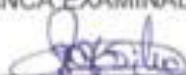
REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES DE LEITURA NO 1º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: 02/08/2014

Nota: 9,0

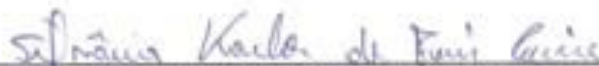
BANCA EXAMINADORA



Orientador (a): Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dra. Maria José Guerra
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Ma. Silvana Karla de Farias Lima
(UEPB)

Na caminhada em busca de novos conhecimentos, existiram momentos de incerteza, dúvidas e cansaço. Porém, uma força maior não deixou que eu desistisse de realizar este sonho. Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

Ao meu esposo, Paulo José de Araújo Filho, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Meus queridos filhos, Meirelly D'arc, João Neto, Francisca Regina e Mayra Thalyta, que embora não tivessem conhecimento disto, mas iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

E não deixando de dedicar de forma grata e grandiosa a minha mãe, meus irmãos e a todos familiares. Dedico este trabalho, também, a minha professora orientadora Valdecy Margarida, que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho. Também aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e que mostraram o quanto estudar é bom. Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

AGRADECIMENTOS

Obrigada Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos, é o maior mestre que uma pessoa pode conhecer.

Agradeço ao meu esposo, pela paciência constante que teve comigo.

A minha irmã Patrícia Rossana, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Obrigada meus irmãos e sobrinhos, em especial a João Emanuel, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo superior, sempre fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente curso que agora tenho o orgulho de concluir.

Obrigada mãe, pelos sacrifícios que você fez em razão da minha educação, por toda a parceria com que me acompanhou em toda essa longa jornada, pelo incentivo, pela admiração e orgulho que sentes ao me ver subir mais um degrau na escada da vida.

Agradeço a minha comadre Neide e compadre Nuna, pela paciência que tiveram com minha filha Francisca Regina desde os primeiros dias de vida, contribuindo para que eu não faltasse ao curso.

Aos amigos, pois: “Ninguém e nada cresce sozinho. Sempre é preciso um olhar de apoio, uma palavra de incentivo um gesto de compreensão, uma atitude de segurança”.

A todos e a todas,
Muito obrigada!

"Crescer como Profissional significa ir localizando- se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação". (Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo tem por objetivo possibilitar o levantamento de dados relacionados às dificuldades de leitura nas perspectivas do professor e do aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental. Esse levantamento possibilitará a identificação das dificuldades dos alunos e dos professores também na aula de leitura. Além de habilidades de decodificar palavras, envolver signos, o leitor precisa estabelecer objetivos na leitura, de forma a criar motivações para que se constitua a interação entre ele e o texto, no decorrer de cujo processo encontra-se a compreensão. Primeiramente, este trabalho, relata como teve origem a leitura e conceitua como o homem concebe a leitura, sendo uma das primeiras formas de entretenimento, em que apresenta a leitura de mundo e, mais adiante, a da palavra, como propôs o mestre Paulo Freire (1996). Elenca-se a leitura através dos tempos, desde a antiguidade, passando pela oralidade ao manuscrito. Aborda-se, também, a questão da leitura no Brasil, seu desenvolvimento e democratização em que se mostra mais acessível. O processamento da leitura descreve como a informação é armazenada na memória de longo, médio e curto prazo, em que as dificuldades e facilidades do leitor na compreensão do texto estão diretamente envolvidas nesses processos mentais. A partir disso, o leitor define estratégias nesse processo. O papel do professor diante da leitura enfatiza os procedimentos usados pelo professor para formar leitores competentes com a utilização da diversidade de textos, leituras atraentes, atribuindo sentido e ao mesmo tempo, ajustando a realidade do leitor. Por último ressaltamos a importância da família e seu papel no incentivo à leitura. Para tanto, é preciso mediar políticas sociais, que sejam favoráveis aos seres em desenvolvimento intelectual, ou seja, os pequenos aprendizes.

Palavras-Chaves: Interação – Família – Incentivo – Leitura - Escola.

ABSTRACT

This study aims to enable the survey related to reading difficulties from the perspectives of teachers and students of early elementary school data. This survey will document the difficulties of students and also teachers in reading class. Apart from skills to decode words, signs involved, the reader needs to set goals in reading, in order to create motivation so that it becomes the interaction between him and the text, during which process understands. First, this study reports originated as reading and conceptualizing how man conceives reading, being one of the first forms of entertainment that features the reading of the world and, later, to the word. The reading lists through the ages, from ancient times, through morality to manuscript. It discusses, too, the issue of reading in Brazil, its development and democratization that shows more accessible. The process of reading describes how information is stored in the memory of long, medium and short term, in which difficulties and skills of the reader in understanding the text are directly involved in these mental processes. From this, the reader defines strategies in this process. The role of the teacher reading stresses on the procedures used by the teacher to form competent readers using a variety of texts, attractive readings, giving direction and at the same time adjusting the reality of the reader. Finally we emphasize the importance of family and its role in encouraging reading. Therefore, it is necessary to mediate social policies that are favorable to the beings in intellectual development, is the young learners.

Keywords: Interaction-Processing Facility--Family-Incentive-need-Apprentices.

SUMÁRIO

0	INTRODUÇÃO	10
1	RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO	11
1.1	EXPLORANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR	11
1.1.1	COMPOSIÇÃO E CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS MEMBROS	13
1.2	O ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O AMBIENTE ESCOLAR	16
1.3	A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL	22
1.3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VICTOR MENDES	23
2	REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES DE LEITURA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	25
2.1	DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA CRIANÇA NAS SÉRIES INICIAIS	26
2.2	LEITURA POR PRAZER	27
2.3	FATORES QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA	28
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

0. INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo e essencialmente humano, pois a espécie humana é a única que tem necessidade de aprender por ser dotada do poder de expandir os limites estabelecidos para uso regular de suas forças e capacitações. Neste sentido, os estágios que vivenciados fortaleceram profundamente e percebi que é o professor que traz arraigado consigo os meios necessários para o desenvolvimento do ato de ler, em sala de aula, pois este está envolvido em várias vertentes ligados ao ensino e vários fatores, instituídos pelo professor.

Percebendo a importância da prática educativa e seus resultados perante a sociedade, a escolha do tema. Dificuldades de leitura no 1º ciclo inicial do Ensino Fundamental I, para trabalho de conclusão do curso de pedagogia (TCC) se deve a que a maioria dos alunos que passam pelo processo de alfabetização não sabe ler, e, quando o fazem, não compreendem o que leu o que se constitui num grande problema para o sistema de ensino brasileiro.

Neste sentido, este trabalho monográfico tem como objetivo realizar uma análise acerca das causas principais das dificuldades apresentadas na aprendizagem de leitura no Ensino Fundamental I, desenvolvida na Escola Municipal Victor Mendes, no Distrito de Galante-Campina Grande PB.

Nessa linha de pensamento, o principal objetivo é oferecer contribuições aos professores e alfabetizadores com vistas a encontrarem uma solução ou uma forma de minimizar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da leitura, papel da Escola e da família em desenvolver a prática da leitura diariamente nos pequenos aprendizes.

1. RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO

1.1 – EXPLORANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

Sabendo que a administração da escola é de grande importância para a construção de uma educação de qualidade, através das experiências vividas o presente trabalho resulta do Estágio Supervisionado em Gestão Educacional vivenciado durante o período de 06/08/2012 a 29/08/2012. Realizado na Escola Municipal Lúcia de Fátima Gayoso Meira, no município de Campina Grande/PB, cujo período somou um total de 100 horas, desenvolvidas em atividades de observação, análise documental e entrevistas. Na perspectiva de refletirmos sobre o processo de gestão do trabalho na escola, de compreendermos a concepção de gestão assumida pela direção, a partir dos modelos burocrático, gerencial e democrático. Bem como, tendo em vista o que determina a legislação vigente, ou seja, a Constituição Federal (1988) e a Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que diz respeito à atuação dos Conselhos Escolares, no sentido de possibilitar uma gestão democrática da educação pública. O Estágio Supervisionado possibilitou-nos constatar o distanciamento entre as prescrições legais e as limitações da atuação do Conselho Escolar (CE) no contexto da realidade da escola pública, marcada pelas condições concretas em que o trabalho se desenvolve.

A proposta de gestão democrática proclamada pela legislação vigente, focaliza o conselho escolar como instrumento de expressão dos diferentes sujeitos da escola, internos e externos, na participação, na tomada de decisão, no exercício do poder em função dos interesses coletivos, da responsabilidade social.

Face às dificuldades percebidas e apresentadas pela escola para fazer funcionar o Conselho Escolar de acordo com as finalidades para as quais foi criado e, por conseguinte, a necessidade de melhorar o processo na perspectiva de uma gestão democrática. Este projeto se justifica na medida em que apresentará elementos para uma reflexão acerca da importância desse colegiado, das possibilidades diferenciadas em termos de competências a serem assumidas como práticas cotidianas que ajudem a diminuir as dificuldades enfrentadas pelo (a) gestor (a), professores, equipe técnica, alunos, pais, funcionários, comunidade, na gestão do trabalho escolar.

A reflexão a ser desenvolvida junto à equipe técnica e professoras da Escola Municipal Lúcia de Fátima Gayoso Meira, em Campina Grande, onde realizamos o nosso Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, dar-se-á numa sessão de estudo que constará de apresentação oral, com a utilização de slides e data show, seguida de discussão com os participantes acerca das condições concretas em que o Conselho Escolar tem atuado e de busca de novas perspectivas.

Os conselhos escolares são órgãos colegiados que, no Brasil, emergem com a promulgação da Constituição Federal de 1988, marco maior do processo de redemocratização do país, após o longo período de ditadura militar que vivenciamos. A Constituição, em seu art. 206, inciso VI, afirma o princípio da “gestão democrática do ensino público, na forma da lei,” seguida da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, cujos textos estabelecem as bases da gestão democrática como estímulo ao exercício da cidadania. Desse modo, permitem a formação de um ente administrativo que possibilite a prática de uma gestão participativa com um arranjo organizacional independente e autônomo. Os conselhos escolares são concebidos, portanto, como ferramenta para a participação da comunidade escolar nas atividades de manutenção das escolas e também como espaço de aprendizagem significativa e democratização das relações institucionais.

Conforme o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares instituído em 2004 pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), na primeira gestão do Governo Luiz Inácio Lula da Silva (2002 – 2006), (Caderno 1), o desafio de viabilizar uma gestão democrática que contribua efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora, requer autonomia, ampliação dos níveis de participação e decisão coletiva, oportunizando posicionamentos críticos e redução das relações hierárquicas. Nesse sentido, é fundamental que a escola tenha sua “filosofia político-pedagógica norteadora”, resultante de uma análise crítica da realidade nacional e local e expressa através do projeto político-pedagógico, caracterizando-a em sua singularidade, permitindo o acompanhamento e avaliação contínuos por parte de todos os participantes da comunidade escolar (estudantes, pais, professores, funcionários e gestores) e local (entidades e organizações da sociedade civil identificadas com o projeto da escola).

O referido Programa destaca a autonomia da escola como meio desta instituição experimentar uma gestão participativa, prevista no art. 17 da LDB, “os

sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira,” (...).

Em seu art. 14, a LDB ressalta que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades, conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

No que diz respeito à Lei nº 10.172/01 (Plano Nacional de Educação), esta estabelece objetivos e prioridades no sentido de orientar as políticas públicas da educação no período de dez anos, com destaque para a democratização da gestão do ensino público, enfatizando a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes, como também, a descentralização da gestão educacional, com o conseqüente fortalecimento da autonomia da escola e garantia de participação da sociedade na gestão da escola e da educação.

1.1.1 COMPOSIÇÃO E CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS MEMBROS

Os conselhos escolares na educação básica são compostos por representantes da comunidade escolar e local com a atribuição de deliberar sobre questões político-pedagógico, administrativas e financeiras, no âmbito da escola.

No que se refere à escolha dos membros do conselho escolar esta deve se pautar pela possibilidade de efetiva participação, representatividade, disponibilidade e compromisso. Nessa direção, o processo eleitoral é uma das formas mais democráticas de se escolher o representante. Esses representantes serão escolhidos entre seus pares para um mandato de dois anos, admitindo-se uma única reeleição consecutiva, mediante processo eletivo, de cada segmento escolar, garantindo a representatividade de todos os níveis e modalidades de ensino.

Havendo segmento(s) composto(s) por um só funcionário, esse será automaticamente Conselheiro, devendo tal condição ser observada na ata de posse e no ato de eleição. Para cada membro será eleito também, um suplente, também haverá representantes dos segmentos da comunidade escolar que integrarão o conselho escolar mediante votação direta e secreta e o seu resultado será lavrado em ata.

Como reza o Decreto nº 12.508 de 13 de fevereiro de 1995, o Conselho Escolar deverá ser composto por 11 (onze) membros e seus respectivos suplentes, usando os critérios seguintes:

- 04 representantes titulares (e igual número de suplentes) dos docentes,
- 03 representantes titulares (e igual número de suplentes) de pais de alunos,
- 02 representantes titulares (e igual número de suplentes) da comunidade,
- 01 representante titular (e seu suplente) do corpo discente,
- Além do diretor da escola que é membro nato do Conselho.

Em virtude da natureza essencialmente político-educativo dos conselhos escolares, estes devem deliberar sobre a gestão administrativo-financeira das unidades escolares, visando construir eficazmente uma educação de qualidade social, devendo para o exercício de suas atividades, desenvolverem as seguintes funções:

a) Deliberativas – quando decidem sobre o projeto político-pedagógico e outros assuntos pertinentes às ações da escola, aprovam encaminhamentos de problemas, garantem a elaboração de normas internas e o cumprimento das normas do sistema de ensino e decidem sobre a organização e o funcionamento geral da escola, propondo à gestão as ações a serem desenvolvidas e elaboram normas internas da escola sobre questões referentes ao seu funcionamento nos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro;

b) Consultivas – quando têm um caráter de assessoramento, analisando as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e apresentando sugestões ou soluções, que poderão ou não ser acatadas pela gestão da unidade escolar;

c) Fiscais – quando acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, avaliando e garantindo o cumprimento das normas da escola e a qualidade social do cotidiano escolar;

d) Mobilizadoras – quando promovem a participação, de forma integrada, dos segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades, contribuindo para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade social da educação.

Apesar de a LDB ter estabelecido a criação de conselhos escolares nas instituições públicas de educação básica, com representação da comunidade para que, a partir dessa forma de participação, seja possível contemplar os interesses coletivos da ação pública. Constituindo-se como mecanismos políticos de superação da centralidade do poder instituído nas escolas, permitindo aos diferentes setores da sociedade contribuir e participar da gestão da escola de forma democrática, essa proposição ainda não está plenamente efetivada, considerando as condições concretas de trabalho a que os seus membros estão submetidos.

Com base nessa concepção de organização, a escola pode e deve concretamente adotar um novo conteúdo e uma nova prática de gestão que, fundamentalmente, priorize a dimensão participativa, tomando exemplos de concepções que priorizam a participação, a cogestão, a administração colegiada, a democracia participante e a autogestão. (Conselho Escolar: Direitos Humanos. Brasília: MEC, SEB, 2008). Dentre as atribuições dos conselhos escolares destacam-se:

- Elaborar o regimento interno do Conselho Escolar;
- Coordenar o processo de discussão, elaboração ou alteração do Regimento Escolar;
- Convocar assembleias gerais da comunidade escolar ou de seus segmentos;
- Garantir a participação da comunidade escolar e local na definição do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- Promover relações pedagógicas que favoreçam o respeito ao saber do estudante e valorize a cultura da comunidade local;
- Propor e coordenar alterações curriculares na unidade escolar, respeitada a legislação vigente, a partir da análise, entre outros aspectos, do aproveitamento significativo do tempo e dos espaços pedagógicos na escola;
- Propor e coordenar discussões junto aos segmentos e votar as alterações metodológicas, didáticas e administrativas na escola, respeitada a legislação vigente;

- Participar da elaboração do calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;
- Acompanhar a evolução dos indicadores educacionais (abandono escolar, aprovação, aprendizagem, entre outros, propondo, quando for necessário, intervenções pedagógicas e/ ou medidas sócio-educativas, visando à melhoria da qualidade social da educação escolar;
- Elaborar o plano de formação continuada dos conselheiros escolares, visando ampliar a qualificação de sua atuação;
- Aprovar o plano administrativo anual, elaborado pela direção da escola, sobre a programação e aplicação de recursos financeiros, promovendo alterações, se for o caso;
- Fiscalizar a gestão administrativa, pedagógica e financeira da unidade escolar;
- Promover relações de cooperação e intercâmbio com outros Conselhos Escolares.

O conselho escolar, como grupo responsável na persecução dos objetivos coletivamente definidos, com vistas ao direcionamento na perspectiva da transformação, desempenha um papel da maior relevância ao representar a possibilidade de que toda a comunidade seja envolvida em decisões importantes tomadas pela escola.

1.2 O ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O AMBIENTE ESCOLAR

A prática pedagógica da Escola Cícero Correia de Menezes localizada no distrito de Galante - Campina Grande - PB. Como fonte teórica foi usada o Referencial Curricular da Educação Infantil- RCNII conforme a Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Base. O estágio Supervisionado teve início no dia 04 de maio a 21 de junho de 2013 com carga horária de 20 horas semanais, tendo como objetivo, observar toda proposta pedagógica referente à Educação Infantil e como a mesma era desenvolvida.

Na atuação como estagiária, foi desenvolvido um projeto dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil como criança de 0 a 5 anos

cujo tema Saúde e Qualidade de Vida: O Ambiente junino e Literatura Infantil e contação de história, no qual, foi preparada cinco aulas, com diferentes metodologias enriquecendo o conhecimento de mundo da criança que ali estavam para absorverem os conhecimentos transmitidos pela professora. Que demonstrou confiança ao ministrar suas aulas sempre diversificando sua prática pedagógica e buscando novas alternativas, como forma de atrair as crianças cada vez mais, pois a escola é um pedaço amplo que proporciona as crianças momentos de lazer.

Todos trabalham com empenho e dedicação, sempre procurando fazer o melhor pelas crianças que ali estudam, com a finalidade de no futuro ter dias melhores. E a educação é quem nos levam a subir mais degraus na vida.

O surgimento da Escola Municipal Cícero de Menezes deu-se com a doação de um terreno por um filho da terra. Cícero Correia de Menezes nasceu no dia 26 de julho de 1.896, no município de Campina Grande. E filho de Dona Josefina de Araújo Correia e do Major João Correia de Menezes, proprietário, fazendeiro e chefe político do Distrito de Galante, onde tinha grande prestígio perante as autoridades a ele ligadas.

Casou-se aos 25 anos com Dona Otília Araújo Lima, paraibana nascida em Esperança e constituído família em números de 5 filhos. Era professora lecionando muitos anos na Vila de Galante. Prestando seus relevantes serviços e gozava de grande simpatia pelos trabalhos prestados no ambiente educacional.

O senhor Cícero Correia de Menezes morreu aos 45 anos em sua terra natal no dia 23 de fevereiro de 1.941, deixando muito cedo sua esposa e filhos. Alguns anos depois, Dona Otília já aposentada observando o grande número de escolas municipais que funcionavam em Galante em casas particulares em situação precária e, não havendo local para a construção de um grupo escolar onde reunisse todas as escolas existentes na localidade. Dona Otília fez a doação de um terreno a Prefeitura de Campina Grande para a construção do estabelecimento de ensino, podendo funcionar os três turnos com um número de 480 alunos na propriedade deixando pelo seu esposo Cícero Correia de Menezes.

Entregue a direção do Vereador Antônio Alves Pimentel esse logo se interessou pela construção do prédio, por intermédio da Prefeitura Municipal de Campina Grande, que foi inaugurada e entregue a Comunidade na gestão do interventor Dr. Luiz Mota Filho no dia 01/02/1972. Em homenagem ao proprietário e diante tão admirável da família, o Grupo Escolar teve como patrono Cícero Correia

de Menezes, o primeiro galantense que pensou em educação para esta terra, dando sua esposa como educadora no ano de 1924 trazendo através dela a base do progresso educacional.

Hoje a escola continua dando condição a muitas crianças a frequentarem a mesma sem as dificuldades de outrora, mantida pela Secretaria de Educação e Cultura.

Contextualização e caracterização Geral da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cícero Correia de Menezes.

A Escola foi inaugurada em 01 de fevereiro de 1.972. Esta localização na Rua Francisco da Silva Amorim do Distrito de Galante no município de Campina Grande, Paraíba, ficando a 18 km da sede do município.

A instituição foi construída para cumprir uma necessidade da comunidade pelo fato de não haver nenhuma outra escola na comunidade. Com os anos, reformas foram acontecendo e, conseqüentemente, mudanças em todos os aspectos foram surgindo. Hoje a mesma encontra-se com sete salas de aulas, (seis grandes e uma menor) onde funciona a sala de informática, uma cozinha com uma dispensa, se praticam esportes (quadra de cimento e outra de areia), o pátio é coberto e toda a área da escola amurada e livre para as crianças se locomoverem e brincar com liberdade. Tem também ao redor da escola arvores mais conhecidas por sombreiros e algumas plantinhas ornamentais e de uso medicinal como a erva-cidreira e capim-santo, todas conservadas tanto no intuito de ornamentar quanto de conscientizar sobre a importância da preservação da natureza na vida de todos.

Mediante a necessidade de funcionamento da escola existe um quadro de funcionários onde se dispõe de uma gestora escola dezesseis professores, um orientador educacional, uma supervisora educacional, uma psicóloga, quatro auxiliares de serviço distribuídos nos dois turnos e três vigilantes. Durante os expedientes a mesma atende a 235 alunos matriculados na faixa etária de 04 aos 14 anos, distribuídos entre a Educação Infantil até o 2º Ciclo Final do Ensino Fundamental.

Todos que fazem parte do quadro da escola trabalham unidos com os objetivos de melhorar cada vez mais a instituição.

Na instituição existem alguns programas que também contribuem além de ajudar a combater as necessidades práticas pedagógicas como: PDDE (Programa Dinheiro a Escola) também com o PDE (Programa de Desenvolvimento da Escola) e

ainda com o instituto Alpargatas, que permite através do conselho de pais e mestres a ter acesso aos recursos financeiros destinados à mesma através destes programas, assim incentivando e proporcionando a realização das diversas atividades pedagógica.

Análise Situacional da Escola

A escola dispõe dos seguintes recursos:

1- Didático

- Para Educação Infantil 06 (seis) mesinhas com 13 (trezes) cadeirinhas e 01 (um) quadro de giz e 01 (um) armário.
- No Ensino Fundamental contamos com: 05 (cinco) lousa branca, 05 (cinco) armários, todos em estado razoáveis e 125 (cento e vinte e cinco) banquetas com 135 (cento e trinta e cinco) cadeiras, 05 (cinco) mesas tipo escritório para o professor em bom estado de conservação.
- Sala de direção: 02 (dois) arquivos, 01 (um) armário, 01 (uma) mesa para escritório em perfeito estado e 01 (uma) cadeira giratória, 02 (dois) mimeógrafos, 01 (um) ventilador.

Obs: A mesma também possui um grande acervo de livros didáticos e paradidáticos, revistas Nova Escola, jogos matemáticos e jogos para alfabetizar, além de oferecer alguns tipos de matérias para o desenvolvimento das atividades cotidianas em sala de aula a exemplo, dos grampeadores, tesouras, régua, pincel atômico hidro cor, variados tipos de (cartolina comum, guache, colorset, Laminado, papéis 40 e 60 kg, crepom comum e parafinado, ofício branco e colorido, filipinho, camurça, seda e outros.). diversos: EVA, adesivos, TNT, tinta guache, massa para modelar, cola (colorida, isopor, branca), apontador, globo esqueleto humano (replica), esponja para carimbo, caneta esferográfica, marcador de texto, lápis (grafite, colorido e cera) marcador permanente.

- Material de apoio: Funcionamento da cozinha

01 (um) fogão quatro queimadores, 01 (um) fogão industrial em estado razoável de conservação, 02 (duas) geladeiras uma quebrada e outra em estado regular, 01 (um) armário pequeno e alguns utensílios de cozinhas a exemplo de panelas, talheres, pratos, copos, xícaras, garrafas térmicas, jarra plástica, eletrodomésticos (02 liquidificadores, 01 espremedor de fruta), 02 (dois) DVDs, caixa de som amplificada com 02 (dois) microfones 01 sem fio e outro com fio, 05 (cinco)

computadores, 01 (uma) impressora HP Laser Jet 1020, 01 (uma) bateria para funcionamento dos mesmos, 01 (um) ar condicionado, 02 (dois) aparelhos de som.

Com a ajuda desses recursos são desenvolvidas atividades antes realizadas com sacrifício e muita preocupação, hoje é oferecida assim uma prática de trabalho mais interessante e melhor elaborada.

Em observância das aulas ministradas pela professora percebi que ela segue sempre a rotina diária, porém diversificada. Dentre as aulas observadas o que mais chamou atenção foi a música da “Dona Aranha”, através dela foram desenvolvidas várias atividades e os alunos fizeram muitos questionamentos sobre a Dona Aranha, cantaram, desenharam e pintaram, em resumo, fizeram à festa.

A segunda aula o que me chamou atenção foi quando a professora apresentou as cores primárias e entregou papéis, tinta e pinceis naquele momento os alunos se sentiram os pintores daquele dia, as crianças se divertiram e aprenderam muito. A aula foi muito dinâmica e as crianças gostaram bastante.

No meu dia-a-dia sempre procuro fugir da rotina e buscar inovar as metodologias em sala de aula, não me prendo só a quadro, giz, caderno e lápis. Busco novas alternativas que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Com uma boa leitura desperta muito o interesse da criança, resolvi no 1º dia de estágio utilizar a roda de leitura. O livro escolhido por mim para fazer a roda de leitura foi: O milho e o pássaro.

O ambiente para a roda de leitura que foi realizada no dia 17/06/2013, na Escola Municipal Cícero Correia de Menezes, situada no Distrito de Galante-Campina Grande- PB, foi preparado da seguinte maneira: coloquei tapete com almofadas, usei avental, na mesa vários livros estilos mini biblioteca.

Comecei a minha apresentação fazendo a leitura do livro acima citado com encenação e entonação que deixou os alunos empolgados. Foi uma experiência espetacular, pois até mesmo os alunos fizeram reconto dos livros não verbais que estavam expostos na mesa.

Esta experiência foi riquíssima, como eles aprenderam como eu aprendi também, pois vivemos sempre trocando saberes. Passado este momento fomos compartilhar o lanche e assistir o vídeo da galinha pintadinha saboreando as pipocas bem quentinhas que a merendeira teve o cuidado de fazer.

“A escola é o espaço de transformação que desvenda o desconhecido servindo também para descobrir valores”. Na aula matemática cuja atividade foi

“Contando, brincando e aprendendo os conceitos matemáticos (barraquinhas dos alimentos)”. Na barraquinha tinha diversos alimentos juninos: cocadas, saquinhos de pipoca, mungunzá, soda, refrigerante, tapiocas e etc. para que as crianças contassem os pedacinhos de alimentos expostos nos pratinhos colocamos na mesa logo após as apresentações pudessem saborear e valorizar os tipos de alimentos adequados para a saúde.

Esta aula foi muito significativa, pois contei com a presença da minha coordenadora Maria de Lourdes Cirne Diniz que veio me supervisionar e terminou abrilhantando o Arraial do Cícero Correia de Menezes com seu belo discurso e foi convidada para colocar a faixa na Rainha do milho. Assistimos varias apresentações feitas pelos alunos de toda a escola. Em seguida, convidei os pais das crianças da sala a qual eu estava estagiando para que assistisse a minha aula junto com seus filhos, a coordenadora Maria de Lourdes e a professora titular, Catarina.

No entanto, convidei os pais porque em minha opinião a família é de fundamental importância no desenvolvimento da criança porque eles têm que contribuir na educação estando prestes e atentos. Contei com a presença não só de mães e sim de pais e avós, pois é provável que as crianças recebam assistência considerável de outros membros da família.

Atualmente, as praticas de criação dos filhos variam ao redor do mundo. O laço entre mãe e o filho não é o único laço significativo para elas, porque outros membros da família também os confortem e brincam com eles, dando-lhes segurança e também confiança. Foi o que observei durante esta interação de membros da família nesta aula. Chamou-me atenção também foi um pai muito entusiasmado quando chegou à sala que viu a minha barraquinha pronta, ele era todo tempo perguntando se queria ajuda e terminou ajudando mesmo. Era tirando fotos e mais fotos de sua filha na frente da barraca. Em seguida, encerrei com a Culminância servindo lanche a todos os convidados. As crianças adoraram, pois se divertiram.

1.3 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

O presente tópico objetiva discutir a prática pedagógica da Escola Municipal Victor Mendes localizado no Sítio Lagoa do Surrão distrito de Galante- Campina Grande- PB.

O estágio supervisionado teve início no dia 19 a 23 e dia 2 ao dia 6 de 2014 com carga horária de 20 horas semanais, tendo como objetivo observar a proposta pedagógica referente à educação do fundamental I e como a mesma era desenvolvido.

Na minha atuação como estagiária, desenvolvi um projeto cujo tema Alimentação, Higiene e Saúde planejei 5 aulas com metodologias diversificadas o qual foi de fundamental importância, por favorecer um melhor aprimoramento e enriquecimento aos conhecimentos transmitidos por todos os integrados com o projeto. Ao ministrar as aulas, os discentes demonstraram confiança ao assistirem as aulas que atraíram o interesse das crianças, pois a escola é o espaço reservado e que deve oferecer à elas momentos de lazer sempre procurando fazer o melhor.

O surgimento da Escola Municipal Victor Mendes se deu a partir de uma reunião realizada na comunidade de Lagoa do Surrão. A finalidade desta reunião era discutir problemas existentes e que sendo solucionados beneficiaria quase todos os membros desta comunidade.

Foi a partir desse dia, que despertou o interesse de lutar para que a comunidade tivesse uma escola para facilitar a vida das crianças, já que não existia escola por perto.

Logo após este dia, Sr. Dutra Oliveira Pessoa marcou uma reunião em sua residência, com o vereador Antonio Alves Pimentel (In memorian), que indagou ao Sr. Dutra qual era o benefício que ele sugeria que fosse prioridade para esta comunidade. Imediatamente ele falou que seria uma escola porque ela iria beneficiar a comunidade de Lagoa do Surrão e as comunidades circunvizinhas, que passaram pelo mesmo problema. O vereador assumiu o compromisso que se tornou realidade e a escola foi inaugurada e entregue no dia 03-03-1982.

Hoje a escola continua dando condição a muitas crianças a frequentar a mesma sem as dificuldades de antes, mantida pela secretaria de educação, mas funcionando em um prédio cedido pela Associação de moradores de Lagoa do Surrão.

1.3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL VICTOR MENDES

A escola foi inaugurada em 03 de março de 1982. Esta localizada no Sítio Surrão, no Distrito de Galante no município de Campina Grande, PB.

A escola foi inaugurada, não construída. Até o momento da elaboração do PPP ela funciona em um prédio cedido pela Associação dos moradores de Lagoa do Surrão. Ela continua funcionando com apenas 01 sala de aula, 01 cantina, 01 banheiro que é utilizado pelos alunos do sexo masculino e feminino e também os funcionários. Também não possui muro, nem área de lazer. Em seus arredores, encontram-se várias árvores frutíferas, todas são conservadas com intuito de conscientizar os alunos e os demais sobre a importância da preservação da natureza na vida de todas.

Mediante a necessidade de funcionamento da escola seu quadro de funcionários é composto por uma professora, uma gestora, um vigia e duas auxiliares de serviço gerais. Durante o expediente de trabalho, a mesma atende 17 alunos matriculados na faixa etária de 04 aos 14 anos distribuídos entre a Educação Infantil até o 2º ciclo Final do Ensino Fundamental.

Todos que fazem parte do quadro desta escola trabalham unidos com o objetivo da melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem.

A escola dispõe dos seguintes recursos:

1. Didático

- Para Educação Infantil e Fundamental: 01 quadro branco, 01 armário, em estado razoável, 25 baquetas com 27 cadeiras, 01 mimeógrafo. A mesma possui uma quantidade considerada de livros didáticos e paradidáticos, jogos matemáticos e jogos para alfabetizar, também oferecem alguns tipos de materiais para o desenvolvimento das atividades do dia-a-dia em sala de aula a exemplo, dos grampeadores, tesouras, régua, pincel atômico hidrocor, cartolina em cores variadas, papel ofício branco, camurça, seda e outros. Diversos: EVA, adesivos, TNT, massa de modelar, tinta guache, cola (isopor branca), apontador, globo, caneta esferográfica, lápis (grafite, colorido e cera), marcador permanente, chiper, grampos, pistola quente, extenso à álcool, fitas adesivas, durex.

Material de apoio: Funcionando na Cozinha: 01 fogão industrial em situação precária, 01 geladeira nova, 01 armário em estado regular e alguns utensílios de cozinha, tais como: panelas, pratos, copos, xícaras, garrafa térmica, jarras plásticas, caçarola, caldeirão, bacias, colher de pau, escorredor de arroz, concha, filtros, bandeja, eletrodomésticos (01 liquidificador, 01 rádio), 18 laptops, 1 televisão, 1 DVD.

Esses recursos citados nos ajudam a desenvolver as atividades que antes eram desenvolvidas com grande sacrifício. As nossas ações pedagógicas continuam sendo desenvolvidas, mesmo em situação precária, porém, acredito que providências estão sendo tomadas pela Secretaria de Educação do Município de Campina Grande. Acredito que melhores dias virão.

Todo trabalho desenvolvido com motivação desperta o interesse dos educandos e o resultado é gratificante para educando/educador. O presente relatório cujo tema Alimentação, higiene e saúde do nosso projeto da Educação Fundamental I da Escola Municipal Victor Mendes tem como objetivo relatar as atividades realizadas no primeiro bimestre no período de 19 a 23 e 2 ao dia 6 de 2014, no qual as crianças foram observadas nos movimentos, na música, na arte, nas brincadeiras, no passeio de campo e em outras atividades propostas.

As atividades desenvolvidas teve objetivo fazer com que as crianças identificassem-se diferentes tipos de alimentos, reconhecessem a importância de uma boa alimentação e incentivá-las a ter bons hábitos higiênicos e cuidar bem da saúde. Para que isso acontecesse foi necessário elaborar um projeto pedagógico de atividades voltadas para o tema, dando-nos subsídios para um bom desenvolvimento ao aplicá-lo com atividades desenvolvidas dentro e fora de sala de aula.

Os recursos utilizados nas atividades foram: Livros de literatura infantil; Revistas; Textos diversos; Aparelho de TV; DVD e filmes; Rádio e CDs; Tintas, Pincel, Massa de modelagem Papeis diversos, Cola, Tesoura; Material para recorte; encarte de supermercado e farmácias; Lojas, revistas, jornal; Fantoques; alimentos para digestão; materiais diversos para trabalhar com os órgãos dos sentidos, Sementes de feijão para experiência.

A avaliação foi feita através da observação contínua, individual e coletiva.

Diante do exposto o nosso objetivo foi atingido com um resultado razoavelmente bom.

O que trabalhamos nesse período foi conversa formal e informal sobre alimentação, contato com diversos tipos de textos referentes ao tema, confecção de cartazes sobre os alimentos saudáveis e os não saudáveis à saúde. Fizemos pesquisas sobre os hábitos alimentares da família, contação de história com fantoches, jogo da memória das frutas, atividades de escrita de pequenos textos pelos alunos sobre a importância da nossa saúde. Sequência numérica de quantidades, experiência com grão de feijão, vitaminas de cada alimento estudado na conclusão.

É de extrema importância conhecer a importância da alimentação, da higiene e da higiene para a saúde e os seus cuidados para prevenir doenças que nos trazem muitos problemas e também ressaltar a importância do banho diário e suas vantagens. Justamente porque no mundo contemporâneo e diante da diversidade cultural e social, a maior preocupação das pessoas está relacionada com um fator fundamental para o bem-estar do ser humano, que é a questão da alimentação da higiene e da saúde.

2. REFLEXÃO SOBRE AS DIFICULDADES DE LEITURA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Para Freire (1989:11-12), a “leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”, uma vez que ela seria a ponte para o progresso educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.

A maior parte dos conhecimentos humanos é obtida por intermédio da leitura, por isso é preciso ler muito, continuamente e com regularidade, pois ler constantemente significa aprender a conhecer, interpretar, decifrar e distinguir os elementos fundamentais dos secundários.

Trabalhar a leitura em sala de aula ajuda o leitor a desenvolver bons padrões das palavras, a boa articulação, o timbre de voz e a entonação adequada, a pontuação, entre outras. Além disso, é claro que se deverem trabalhar habilidades como a de ouvir e se fazer ouvir.

Sabe-se que a leitura vai além de um saber expresso através de anotações. Por esse motivo é preciso ler repetidamente por diversas vezes para poder entender melhor o que está escrito. Ao pronunciar apenas uma palavra pode-se constituir um

texto suscetível de uma leitura. Por exemplo, as primeiras palavras de uma criança são possíveis ser interpretadas. Ela está fazendo a leitura de um mundo que a cerca.

A leitura do mundo precede a leitura do texto, parafraseando Freire (1983, p. 22), e a leitura do hipertexto é precedida por essas outras: a do mundo e a do texto. Assim, acreditando nisso que assinala Paulo Freire percebemos que todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrarmos o que somos e onde estamos. A leitura é o caminho necessário e essencial para a compreensão e a atuação do indivíduo no meio social.

É lendo que adquirimos novos conhecimentos, desafiamos nossa imaginação e descobrimos o prazer de pensar e sonhar. O aluno com dificuldade em leitura perde a oportunidade de entender a riqueza de aprender e compreender o funcionamento e as características da vida.

É por meio da leitura que se tem acesso à cidadania, a melhores posições no mercado de trabalho, um entendimento mais profundo da vida em sociedade, à construção de uma personalidade mais crítica e, portanto, mais livre para que se busque a felicidade pretendida por todos.

2.1 DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA CRIANÇA NAS SÉRIES INICIAIS

O grande desafio do educador das séries iniciais é compreender o processo e procurar agir de forma dinâmica e diversificar ao realizar atividades que desenvolvam as habilidades da linguagem verbal como: a leitura, a escrita, a fala e a escuta. A leitura é a habilidade linguística mais difícil e complexa. A leitura é um processo de aquisição da escrita e, como tal, compreende duas operações fundamentais: a decodificação e a compreensão.

A decodificação é a capacidade que temos como escritores ou leitores ou aprendestes de uma língua para identificarmos um signo gráfico por um nome ou por um som. Esta capacidade ou competência linguística consiste no reconhecimento das letras ou signos gráficos e na tradução dos signos gráficos para a linguagem oral ou para outro sistema de signo.

A aprendizagem da decodificação se consegue através do conhecimento do alfabeto e da leitura oral. Conhecer o alfabeto não significa apenas o reconhecimento das letras, e sim, entendermos a evolução da escrita como: a

pictográfica (desenho figurativo), a ideográfica (representação de ideias sem indicação dos sons das palavras) e a fonográfica (representação dos sons das palavras).

As funções essenciais da leitura são: transformar, compreender e julgar.

- Transformar, em leitura, se dá quando o leitor converte a linguagem escrita em linguagem oral.
- Compreender se efetiva quando o leitor consegue captar ou dá sentido ao conteúdo da mensagem.

- Julgar é capacidade que o leitor tem de analisar o valor da mensagem. O enfoque da Psicolinguística considera a leitura como uma habilidade complexa, na qual intervém uma série de processos cognitivos e linguísticos de distintos níveis, cujo início é um estímulo visual e cujo final deve ser a decodificação do mesmo e sua compreensão.

Os processos básicos da leitura são também chamados de “processos de nível inferior”. Sua finalidade é o reconhecimento e a compreensão das palavras. Dentro destes se encontram a decodificação e a compreensão de palavras. Já os “processos de nível superior” têm por finalidade a compreensão de textos.

Os processos básicos que se voltam à decodificação e à compreensão de palavras são particularmente importantes nas primeiras etapas da aprendizagem da leitura e deve ser bem assimilados até a quarta série, já que um déficit em alguns alunos e impede o desenvolvimento dos processos superiores de compreensão da leitura.

2.2 LEITURA POR PRAZER

A leitura parte de um processo que também se desenvolve de forma gradual, é um hábito a ser adquirido e deve ser fonte de prazer e não apresentada de forma obrigatória através de imposição ou cercada de castigos e ameaças.

A leitura reflete-se de forma significativa na escrita da criança (e do adulto), na medida em que, ao ler, memorizamos as correspondências ortografia-som sem memorizar regras, e apreendemos também as exceções das mesmas, além de ampliarmos o vocabulário e o conhecimento das estruturas de diferentes textos, o que aumenta o repertório e reflete-se em uma escrita melhor.

É muito importante para a criança viver em um ambiente familiar letrado. Do ponto de vista psicológico e cultural as crianças normalmente desenvolvem as competências fundamentais para a leitura no contato com irmãos, adultos, vizinhos, por meio de interações, conversas e brincadeiras. Neste sentido, o desenvolvimento é natural e as competências são aprendidas de maneira informal. Mas grande parte das crianças oriundas de ambientes extremamente pobres não tem oportunidade de desenvolvê-las. Ela já valoriza o contato com jornais, revistas, livros, etc.

Os adultos que participam da vida da criança têm papel fundamental no aprendizado da leitura e escrita. Por isso é importante que sejam modelos de leitura, que leiam frequentemente para a criança e que introduzam a leitura em sua vida o mais cedo possível. Afinal, ler é um hábito a ser desenvolvido e, como todo o hábito, só se instala se for realizado muitas vezes.

2.3 FATORES QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Sendo a aprendizagem um processo constituído por diversos fatores, é importante ressaltar que além do aspecto fisiológico referente ao aprender, como os processos neurais ocorridos no sistema nervoso, às funções psicodinâmicas do indivíduo necessitam apresentar certo equilíbrio, sob a forma de controle e integridade emocional para que ocorra a aprendizagem.

De acordo com Carraher:

“Uma criança sadia, ao ingressar na escola, já sabe falar, compreende explicações, reconhece objetos e formas desenhadas e é capaz de obedecer a ordens complexas. Não há razão para que ela não aprenda também a ler”. (2002, p. 7).

Toda criança encontra alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita. Muitas delas superam-se durante o processo de aprendizagem, mas outras não conseguem e através de testes de inteligência é possível detectar que são crianças com dificuldades de aprendizagem. Geralmente essas crianças costumam repetir o ano escolar várias vezes.

Certas dificuldades podem surgir por diversos motivos, como problemas na proposta pedagógica, capacitação do professor, problemas familiares ou déficits cognitivos, entre outros. Assim que identificados, os pais devem procurar orientações de um profissional habilitado para que medidas adequadas sejam tomadas. Os principais problemas são:

- Dislexia - é uma das mais comuns deficiências de aprendizado. Segundo pesquisas realizadas, 20% de todas as crianças sofrem de dislexia, o que faz com elas tenham grande dificuldade ao aprender a ler, escrever e soletrar. Pessoas disléxicas que nunca se trataram - leem com dificuldade, pois é difícil para elas assimilarem palavras. Isto não quer dizer que elas são menos inteligentes. Aliás, muitas delas apresentam um grau de inteligência normal ou até superior ao da maioria da população. Ela é vista como uma condição hereditária devido a alterações genéticas, mas tal só acontece numa pequena porcentagem de casos. Ela também é caracterizada por apresentar padrão neurológico.

Lembramos que este distúrbio envolve percepção, memória e análise visual. A área do cérebro responsável por estas funções envolve a região do lado occipital e parietal.

Sintomas da dislexia:

- Dificuldades com a linguagem e escrita;
- Dificuldades em escrever;
- Dificuldades com a ortografia;
- Lentidão na aprendizagem da leitura;
- Dificuldades com memória de curto prazo e com organização;
- Dificuldades com a língua falada;
- Dificuldades com a percepção espacial;
- Confusão entre direita e esquerda.

- Disgrafia – é uma alteração da escrita, normalmente ligada a problemas preceptores-motor. É também chamado de letra feia. Ao tentar recordar esse grafismo escreve muito lentamente o que acaba unindo inadequadamente as letras, tornando-as ilegível.

- Podemos encontrar dois tipos de disgrafia:

- Disgrafia motora - a criança consegue falar e ler, mas encontra dificuldades na coordenação motora fina para escrever as letras, palavras e números, ou seja, vê a figura gráfica, mas não consegue fazer os movimentos para escrever.

- Disgrafia perceptiva - não consegue fazer relação entre o sistema simbólico e as grafias que representam os sons, as palavras e frases.

Possui as características da dislexia sendo que esta está associada à leitura e a disgrafia está associada à escrita.

A escrita disgráfica pode ser observada através das seguintes manifestações:

- Traços pouco precisos e incontrolados;
- Falta de pressão com debilidade de traços demasiado fortes que vinquem no papel;
- Grafismos não diferenciados nem na forma nem no tamanho;
- Escrita desorganizada;
- Realização incorreta de movimentos de base, especialmente em ligação com problemas de orientação espacial, etc.

- Disortográfica – Consiste numa escrita, não necessariamente digráfica, mas com numerosos erros, que se manifestam logo que tenham adquirido os mecanismos da leitura e da escrita. Um sujeito é disortográfico, quando comete um grande número de erros. Destaca-se atraso na aquisição da linguagem, vocabulário pobre e outros. A característica principal de um sujeito com disortográfica são as confusões de letras, sílabas de palavras e trocas ortográficas já trabalhadas pelo professor. Exemplo: troca letras, que parecem sonoramente, confunde sílabas, omite letras, funções, etc.

- Dislalia – é um distúrbio da fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras. Basicamente consiste na má pronúncia das palavras, seja omitindo ou acrescentando fonemas, trocando um fonema por outro ou ainda distorcendo-os.

A falha na emissão das palavras pode ainda ocorrer em fonemas ou sílabas. Assim sendo, os sintomas da dislalia consiste em omissão, substituição ou deformação de fonemas.

As dislalias constituem um grupo numeroso de perturbações orgânicas ou funcionais da palavra. No primeiro caso, resultam das malformações ou de alterações de inervação da língua, da abóbada palatina e de qualquer outro órgão da fonação. Encontra-se em casos de malformações congênicas, tais como o lábio leporino ou como consequência de traumatismos dos órgãos fonadores. Por outro lado, certas dislalias são devidas a enfermidades do sistema nervoso central.

Quando não se encontra nenhuma alteração física a que possa ser atribuída a dislalia, esta é chamada de dislalia funcional. Nesses casos, pensa-se em hereditariedade, imitação ou alterações emocionais e, entre essas, nas crianças é comum a dislalia típica dos hiperativos. Também nos deficientes mentais se observa uma dislalia, às vezes grave a ponto da linguagem ser acessível apenas ao grupo familiar.

- Afasia – é uma perturbação devido a uma lesão adquirida e recente do sistema nervoso central, da capacidade de compreender e formular linguagem. É uma perturbação multimodal, representada por alterações diversas: compreensão auditiva, linguagem expressiva oral, leitura e escrita.

O afásico pode apresentar-se mais ou menos perturbado nos seguintes aspectos:

- Tem dificuldade em dizer o que quer, limita-se usando poucas palavras;

Tem dificuldade em perceber o significado dos gestos das outras

peças; • Tem dificuldade em fazer gestos para exprimir o que deseja;

- Tem dificuldade em fazer contas, utilizar o dinheiro, etc.;
- Tem dificuldade em compreender o que lê.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2005, p.39).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu e refletiu o papel do educador no ensino de leitura, dando ênfase aos assuntos que dizem respeito à aprendizagem de modo geral no 1º ciclo do Ensino Fundamental, especialmente os discentes das escolas Nordestinas situadas nos estados mais pobres, especialmente as que funcionam na zona rural, como é o caso da Escola Municipal Victor Mendes, que tem como problema principal a dificuldade de leitura nos alunos, ressaltando que esse problema faz parte do cotidiano de todas ou quase todas as escolas.

A dificuldade de leitura e escrita vivenciadas no cotidiano da sala de aula é sem dúvida, um tema de extrema importância, pois aprender a buscar uma metodologia adequada para superação das dificuldades encontradas no desenvolvimento da leitura e da escrita, facilitará o processo ensino-aprendizagem. Cabe às instituições escolares a responsabilidade de traçar um plano de trabalho, focado no desenvolvimento da leitura e da escrita, como pressuposto básico para formar leitores conscientes, capazes de interpretar, criar, estabelecer relações, lançar-se ao mundo de forma crítica e criativa a fim de conquistar espaços, em uma sociedade marcada pela competitividade.

As práticas de leitura e escrita deverão ser valorizadas pela escola, que assimilará as que ocorrem no contexto social colaborando assim para a formação de um Leitor crítico e para a própria transformação dessa escola, que ensinará a repensar a função do ler e do escrever, capaz de transformar e oferecer condições de cidadania e responsabilidade social a todos os que participem dela. Frente ao exposto, esperamos ter contribuído para intensificar o debate.

Acerca desta temática, esperamos que os dados deste trabalho possam enriquecer as discussões sobre as dificuldades da leitura vivenciada no cotidiano da escola. Para tanto, ela deve proporcionar aos alunos um ambiente rico, utilizando uma tipologia variada de textos que circulem em nossa esfera social, formando um novo público leitor capaz de entender a sociedade em que vive e transformá-la.

Em síntese, esse trabalho monográfico evidenciou este tema, que apesar de ter sido explorado várias vezes, por muitos pensadores ainda precisa e merece ser estudado e pesquisado profundamente.

Perceber e detectar as dificuldades das crianças em idade escolar é deveres de todos educadores e um direito de criança que necessita de ajuda continuamente.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G.D. et al. **Produção de refeições em creche:** recursos para implementação das boas práticas de higiene e manipulação de alimentos, em busca da qualidade. *Higiene Alimentar*, São Paulo, v. 16, n. 91, p. 26–29, mar. 2002.

BATITUCI, Graça. **Pinguinho de gente**, maternal, 2 a 3 anos. Belo Horizonte: Editora FAPI, 2011.

BRASIL, **Ministério da Educação do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental.

_____, **Ministério da Saúde**. Portaria GM No, 154, de 24 de Janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. Decreto nº 12.508, de 13 de fevereiro de 1995.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96.

_____. Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001.

_____. Ministério da Educação. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública**. Brasília: MEC, SEB, 2007.

_____. Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

_____. **Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania**. Brasília: MEC, SEB, 2004.

_____. **Conselho Escolar: gestão democrática da educação e escolha do diretor**. Brasília: MEC, SEB, 2007.

_____. **Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil**. Brasília: MEC, SEB, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Madalena. **Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1988.

SNOWLING, Margareth & STACKHOUSE, Joy... **Dislexia, Fala e Linguagem: um manual do professor**. [et. Ali]; trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Autores Associados, 2004.